

Migrações pendulares na formação de aglomerações urbanas envolvendo a cidade de Chapecó-SC: evidências para um processo em “gestação”¹

Commuting in the formation of urban agglomerations involving the city of Chapecó-SC: evidence for a process in ‘pregnancy’

Crislaine Motter

Acadêmica do curso de Geografia da
Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC, Brasil
Pesquisadora de iniciação científica do NETAP
Núcleo de Pesquisa Território, Ambiente e Paisagem
crislaine.m@gmail.com

Wagner Batella

Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul
Doutorando em Geografia – UNESP, Presidente Prudente-SP
Pesquisador do NETAP – Núcleo de Pesquisa Território, Ambiente e Paisagem
wagner.batella@uffs.edu.br

Ana Paula Zanella

Acadêmica do curso de Geografia da
Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó-SC
Pesquisadora de iniciação científica do NETAP
Núcleo de Pesquisa Território, Ambiente e Paisagem
anazanella_@hotmail.com

Artigo recebido para revisão em 12/12/2012 e aceito para publicação em 01/02/2013

Resumo

O presente trabalho analisa as dinâmicas das migrações pendulares envolvendo a cidade de Chapecó, localizada no oeste de Santa Catarina, com o objetivo de investigar a existência de processos de aglomeração urbana. Para isso, faz uso dos microdados do IBGE e de técnicas de análise espacial. Os resultados apontam para um processo incipiente, mas com tendências de incremento em função das transformações observadas atualmente no espaço urbano.

Palavras-chave: Aglomeração Urbana; Migração Pendular; Centralidade Urbana; Chapecó.

Abstract

This paper analyzes the dynamics of commuting involving Chapecó, city located in western of Santa Catarina state, the aim of investigating the existence of urban agglomeration processes. For this, it uses microdata from IBGE and spatial analysis techniques. The results point to an incipient process, but with increasing trends in the light of changes that are currently occurring in the urban space.

Keywords: Urban Agglomerations; Commuting; urban centrality; Chapecó.

¹ Uma versão preliminar deste texto foi apresentada e debatida durante o XXX Encontro Estadual de Geografia do RS, realizado entre os dias 03 a 05 de junho de 2011 na cidade de Erechim-RS.

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel das migrações pendulares para o processo de aglomeração urbana envolvendo a cidade de Chapecó, localizada no oeste do estado de Santa Catarina. Não se trata de uma análise que considera apenas a forma urbana, mas sim de uma empreitada que valoriza o resultado cumulativo das formas anteriores por meio das transformações sociais ocorridas através dos tempos e materializadas na cidade *pari passu* ao processo de urbanização.

Para isso, faz-se necessário uma abordagem que leve em consideração a ideia de movimento no tempo e no espaço. A urbanização, como processo complexo que se constitui, não pode ser analisada sem as múltiplas conexões entre o tempo e o espaço, considerando as sucessões, e ao mesmo tempo os descompassos, que articulam essas duas dimensões. Sposito (2004, p.35) define urbanização como

um processo de longa duração, que se inicia com o aparecimento das primeiras cidades e se revela a partir de diversos modos de produção, sob diversas formas.

Além disso, outra particularidade do estudo da urbanização diz respeito à diversidade de temas e conteúdos nela contidos, como indicado em Souza (2003), incluindo-se as dimensões econômica, social, arquitetônica, demográfica, dentre outras.

Dessa maneira, este trabalho surge das observações acerca das recentes transformações

econômicas no contexto urbano da cidade de Chapecó. Essas transformações podem ser exemplificadas pela intensificação da dinâmica do agronegócio, pela chegada de uma universidade federal, bem como pelo desenvolvimento de novas centralidades na cidade, destacando-se aí a recente implantação de um *shopping*. O resultado dessas mudanças implica em novas formas de consumo e de produção no/do espaço, ocasionando novas centralidades, intra e interurbanas.

Chapecó é uma cidade que polariza toda a região oeste de Santa Catarina, sendo possível classificá-la como cidade média², dado o papel de intermediação que desempenha na rede urbana, além de articular a relação cidade-campo.

Dessa forma, este trabalho se justifica em duas dimensões. A primeira refere-se à escassez de estudos sobre a produção do espaço urbano que trate das cidades localizadas na região oeste de Santa Catarina, particularmente a cidade de Chapecó. A segunda, de cunho teórico-metodológico, diz respeito às contribuições empíricas para o entendimento do conceito de aglomeração urbana, pois é explorada aqui uma fonte de dados pouco trabalhada no contexto dos estudos de Geografia Urbana. Trata-se dos microdados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que permitirão entender a dinâmica demográfica da área estudada, particularmente os

² A cidade de Chapecó é uma das cidades médias estudadas pela RECIME – Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias. Para conhecer os trabalhos desta rede de pesquisa acesse: www.recime.org

movimentos pendulares.

O texto está dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira faz uma discussão dos principais conceitos utilizados nesta pesquisa, a segunda apresenta a metodologia aplicada e a terceira é dedicada à análise dos resultados.

2- CIDADE: DE CENTRO ISOLADO ÀS AGLOMERAÇÕES URBANAS

As mudanças das estratégias de acumulação do capital, entendidas aqui no bojo das mutações de uma produção concentrada para o modelo flexível, impactaram no arranjo das formas urbanas, uma vez que a realização da vida econômica passou a se dar em escalas progressivamente mais abrangentes (SPOSITO, 2011).

Em decorrência disso, observa-se o fim da ideia de cidade exclusivamente marcada pela unidade territorial. Não se trata do enfraquecimento da noção de concentração, mas de novas maneiras de sua interpretação, incluindo aí as aglomerações urbanas marcadas pelas discontinuidades.

Este trabalho explora três conceitos fundamentais para o entendimento das transformações nas formas urbanas envolvendo a cidade de Chapecó, quais sejam: Centralidade, Aglomeração Urbana e Migrações Pendulares. Acredita-se que o contexto de mudanças no espaço urbano da cidade em questão vivenciado hodiernamente, resultará numa reestruturação da cidade, com a criação de novas centralidades e a

intensificação dos fluxos pendulares envolvendo outras cidades do oeste do estado de Santa Catarina, do sudoeste do Paraná e do Noroeste do Rio Grande do Sul. A investigação que se desenvolve aqui visa explorar se tais dinâmicas indicam o surgimento de Aglomerações Urbanas envolvendo a cidade de Chapecó.

Embora não se configure numa revisão da literatura, urge apresentar ao leitor uma rápida contextualização dos conceitos que serão aqui operacionalizados. O ponto de partida está na criação de novas centralidades.

As cidades não são entidades isoladas, mas se articulam de forma diferenciada entre si no interior de uma rede urbana (SOUZA, 2003). Essas interações ocorrem de forma diferenciada, seja na intensidade dos fluxos, seja em relação ao tipo de fluxo, de acordo com a centralidade de cada cidade. Numa primeira aproximação com a noção de centralidade urbana, a atenção recai na capacidade de atração de uma cidade. A literatura sobre este tema é vasta e diversificada, sendo que o início de uma pesquisa de forma sistematizada é creditado ao clássico trabalho de Walter Christaller acerca dos lugares centrais, publicado em 1933. Desde então, inúmeros trabalhos trataram da Teoria dos Lugares Centrais, em estudos empíricos e avanços teóricos em relação à centralidade urbana.

Neste trabalho abraçamos o proposto por Corrêa (2004), que entende a centralidade como o processo espacial responsável pela criação de áreas centrais. A centralidade se manifestaria, segundo este autor, por meio da concentração de atividades numa determinada localização do

espaço urbano. Essas atividades podem ser de comércio, serviços, de gestão pública e privada etc., e demandam a convergência dos meios de transporte em função do intenso fluxo de pessoas que se deslocam até elas. Não se pretende aqui avançar na discussão sobre a área central como forma urbana, mas deve-se entender que é ela a responsável pela criação da força de atração, essa sim manifestação da centralidade de uma cidade ou de uma área central.

As cidades podem exercer uma função de atração de tal forma que implique na junção/articulação com outros núcleos vizinhos, caracterizando processos de aglomeração urbana. Dessa maneira, a aglomeração pode ser entendida numa perspectiva mais ampla, onde o urbano se processa em um conjunto mais complexo, extenso e que inclui outras cidades. Essa junção/articulação é aqui analisada a partir das reflexões de Souza (2003) e Miyazaki (2010), que destacam a possibilidade de existência de continuidade territorial e de continuidade espacial no processo de aglomeração urbana.

Por ser entendido de diversas maneiras e em diferentes contextos, o tema aglomeração necessita de uma revisão conceitual que busque clarear as bases conceituais que serão adotadas neste trabalho.

Considerando as reflexões de Miyazaki (2010), o termo aglomerado urbano pode ser entendido na perspectiva das formas, ou seja, como um núcleo urbano que apresenta algum tipo de atividade central seja ela política,

religiosa, administrativa, social ou econômica, assim, percebemos a sua semelhança com o termo aglomeração, que neste caso refere-se ao agrupamento de pessoas, serviços, atividades etc., que caracteriza a concentração própria da cidade. Porém, o termo aglomeração, nesta concepção, não diz respeito ao “agrupamento” de cidades ou “junção” de cidades, apenas via processo de conurbação. Dessa forma, percebemos a existência de duas escalas para a abordagem sobre a aglomeração urbana: uma diz respeito a essa concentração de pessoas, serviços, atividades etc. em espaços concentrados, sem necessariamente ultrapassar os limites político-administrativos de uma cidade, enquanto a outra compreende a aglomeração em uma perspectiva mais ampla, onde o urbano engloba mais de uma cidade e se processa de forma mais complexa e extensa.

A compreensão desta segunda abordagem tem ganhado expressão a partir do momento em que os grandes centros urbanos sofrem transformações devido ao aumento populacional e territorial, além do desenvolvimento de técnicas que permitiram a dispersão da cidade. O surgimento de áreas comerciais não-centrais, ou subcentros, bem como o desenvolvimento dos sistemas de transportes modernos, têm levado à junção de centros urbanos de municípios distintos. Na medida em que as cidades estão localizadas mais próximas, os seus vínculos, de dependência e/ou complementaridade, se tornam maiores, ocasionando transformações importantes. Podemos perceber, portanto, a

existência de certa relação de dependência entre a cidade principal e os demais centros urbanos da aglomeração (SOUZA, 2003).

A discussão em torno da relação entre o centro principal e os demais centros urbanos pode ser explicada pelos movimentos pendulares³. As cidades, quando próximas, tornam seus vínculos tão intensos que seus fluxos passam a “costurá-las” fortemente, e passam a existir como se fossem uma só, em vários aspectos. Neste caso, os fluxos mais significativos são os de trabalhadores e de estudantes que residem em uma cidade e trabalham e/ou estudam em outra. Desta forma, Souza (2003, p.32) analisa que

uma aglomeração urbana se forma quando duas ou mais cidades passam a atuar como um “minissistema urbano” em escala local, ou seja, seus vínculos se tornam muitíssimos fortes (...).

Em certas situações, as cidades se encontram e se juntam, desencadeando um processo de conurbação. Miyazaki (2010), com base nas reflexões de Sposito (2004), difere as relações entre as cidades aglomeradas de duas maneiras: pela continuidade territorial, tratando-se da junção do tecido urbano, e pela continuidade espacial, que se refere às interações que se dão pela circulação.

A partir do exposto, trabalhou-se, nesta pesquisa, com dados de migrações pendulares

para a cidade de Chapecó, visando entender o papel das centralidades dessa cidade na formação de aglomerações espaciais envolvendo outros núcleos urbanos.

3- METODOLOGIA

Esta pesquisa envolveu a manipulação de dados estatísticos obtidos nos microdados do IBGE, todavia, com o fito de complementar as análises quantitativas, optou-se por incluir, ainda, a interpretação de imagens de satélite e a realização de trabalhos de campo⁴. Para melhor expor a metodologia, os procedimentos metodológicos foram organizados em três etapas.

A primeira etapa consistiu no delineamento do problema de pesquisa e na caracterização geográfica da cidade em análise. Para isso, a partir da vivência na cidade de Chapecó e da identificação de recentes mudanças na cidade, realizaram-se trabalhos de campo com o objetivo de elencar as principais transformações no espaço urbano. Esses trabalhos de campo focaram os espaços que são, ou que virão a ser, alvo da atuação dos principais agentes produtores do espaço urbano. Dessa forma, visitaram-se as dependências da Universidade Federal da Fronteira Sul, da planta da Sadia, a área central, subcentros e as instalações do *Shopping Center*.

³ Moura *et al* destacaram que a temática da migração pendular é antiga na Geografia da População, diferenciando-se da análise realizada pelos demógrafos em razão da maior atenção que a ciência geográfica dedica à espacialização dos fenômenos.

⁴ Foram realizados alguns trabalhos de campo na cidade no âmbito de outros projetos de pesquisa realizados pelos autores, bem como um trabalho de campo organizado por colegas da UNOCHAPECÓ e coordenado pela professora Dra. Camila Fujita, a quem os autores rendem agradecimentos.

A partir do levantamento das principais questões que serão analisadas nesta pesquisa, a segunda etapa privilegiou a revisão da literatura acerca dos temas Aglomeração Urbana, Centralidade e Movimento Pendular. Além disso, procedeu-se a seleção das variáveis que norteariam as análises sobre os movimentos pendulares. Trabalhou-se com os microdados do IBGE, mais precisamente, a variável 4276 que contabiliza o número de pessoas que moram em um município e que trabalham e/ou estudam em outro. Também neste momento houve a seleção das imagens de satélite que foram utilizadas para investigar a existência de processos de conurbação.

Por fim, todos os materiais selecionados na etapa anterior foram tratados e analisados nesta terceira etapa. A partir da seleção da variável de migração pendular, com uso do software SPSS, construiu-se uma matriz de origem-destino que serviu de base para construção do *shape* de fluxos no *software* ArcGis. Na sequência, elaborou-se um mapa temático de fluxos que representa a intensidade da migração pendular para a cidade de Chapecó. Posteriormente, foram selecionadas imagens de satélite disponíveis no *Googlemaps*, que foram analisadas, possibilitando assim, destacar as malhas urbanas das cidades que possuem fluxos pendulares mais regulares para Chapecó, bem como as rodovias que as conectam.

Todo esse instrumental foi balizado com a literatura levantada e discutida em encontros com os autores. O resultado será analisado na sequência.

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerada um “pólo regional” em muitas classificações oficiais, dada sua importância econômica e sua gama de atividades e funções capazes de atender à demanda de sua região, o município de Chapecó localiza-se no oeste do estado de Santa Catarina (Figura 1) e possui cerca de 180 mil habitantes, dentre os quais aproximadamente 90% reside na área urbana (IBGE, 2010).

Essa maior concentração populacional na cidade deu-se a partir da década de 1970, fundando-se basicamente na exclusão de pequenos agricultores do campo em função do processo produtivo agroindustrial em fase de expansão (PERTILE, 2007). Atualmente o agronegócio processador de carnes de aves e suínos é a principal atividade da cidade e principal elemento articulador da relação campo-cidade. O aumento da população e o notável desenvolvimento dos serviços urbanos, observados a partir da década de 1970, reforçou a centralidade de Chapecó, consolidando sua liderança em relação aos demais municípios de seu entorno.

Esse suposto progresso de Chapecó, que ganhava destaque no contexto regional, e a ampliação de seus equipamentos urbanos destacaram ainda mais a importância da cidade, tornando-a mais complexa. Reunindo condições favoráveis para o desenvolvimento do capital, a cidade passou a receber, principalmente no ano de 2000, a instalação de outras empresas de prestação de serviços bem como a implantação

de grandes redes de lojas, que acarretaram em um fluxo maior de pessoas e de mercadorias que se dirigiam para a cidade.

Atualmente, a diversificação das formas urbanas vem implicando em transformações na/da cidade, principalmente em seu espaço urbano. Elementos como a intensificação do

agronegócio, a chegada de uma universidade federal, bem como a implantação de um *shopping center* na cidade implicaram em novas formas de produção e consumo do espaço, gerando novas centralidades intra e interurbanas.

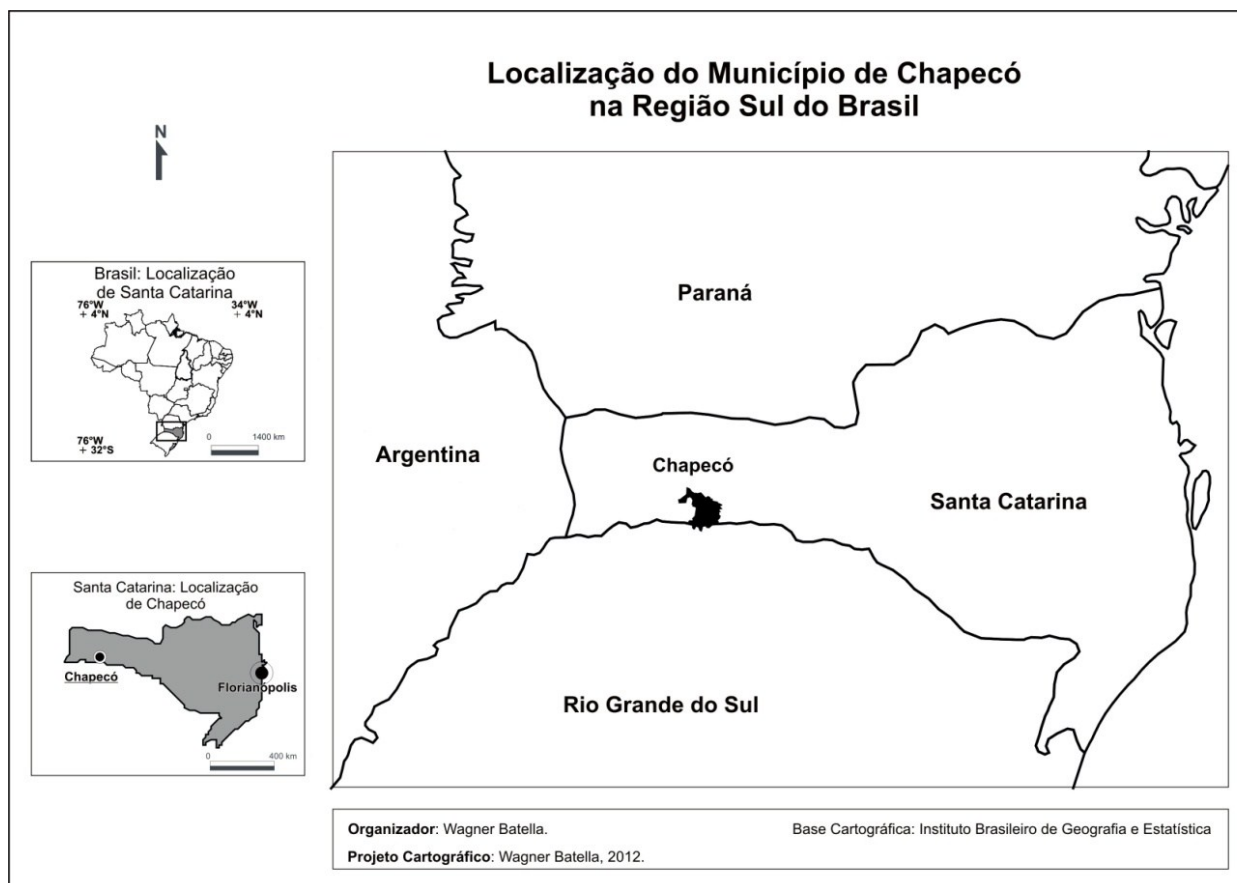


Figura 1 - Mapa de localização do município de Chapecó

Alba (2002) analisa a estruturação do espaço urbano de Chapecó, desde a colonização da área por imigrantes europeus, até o final do século XX destacando o papel das indústrias voltadas para o agronegócio exportador. O século XXI marca uma nova fase da produção do espaço urbano, onde a reestruturação produtiva, o aumento do consumo e a difusão de infraestruturas de comunicação inserem Chapecó em escalas de relações cada vez mais

abrangentes, além de consolidar sua liderança regional.

No que tange às novas dinâmicas do consumo, a chegada de grandes lojas em Chapecó, particularmente da HAVAN no início dos anos 2000, marcou um novo momento da produção do espaço urbano voltado para o consumo. A partir da implantação desse equipamento, mudanças passaram a ocorrer nesse espaço remetendo ao processo de

reestruturação da cidade, entendido aqui como a mudança significativa na morfologia urbana, uma ruptura na dinâmica da produção do espaço urbano verificada anteriormente, tendo impacto direto nas dinâmicas existentes nesse local, que passaram a se adaptar a esse novo momento da produção do espaço capitalista.

Motter (2012) analisou os impactos da implantação de um *shopping center* na cidade e destacou que:

A implantação desse equipamento gerou indicativos de um novo momento na estruturação urbana. Considerando o poder que o *shopping* possui de criar uma centralidade, e sendo alocado distante do centro, levou a uma transformação na cidade de forma geral, mudando os conceitos de próximo e distante (p.37).

Este equipamento pode ser considerado uma nova área central que está dinamizando as relações de consumo e polarizando uma área de cerca de 80 municípios da porção oeste de Santa Catarina, noroeste do Rio Grande do Sul e sudoeste do Paraná, porém, o fato de se tratar de implantação recente (o *shopping* foi inaugurado em outubro de 2011) limita a comparação com dados dos censos anteriores. Ainda assim, a pesquisa de Motter (2012) permite compreender o papel polarizador deste subcentro.

Todas essas dinâmicas que consolidam a centralidade da cidade e incrementam suas interações espaciais com as cidades próximas permitem a construção de uma hipótese, qual seja a de que Chapecó estaria se aglomerando com outros núcleos urbanos.

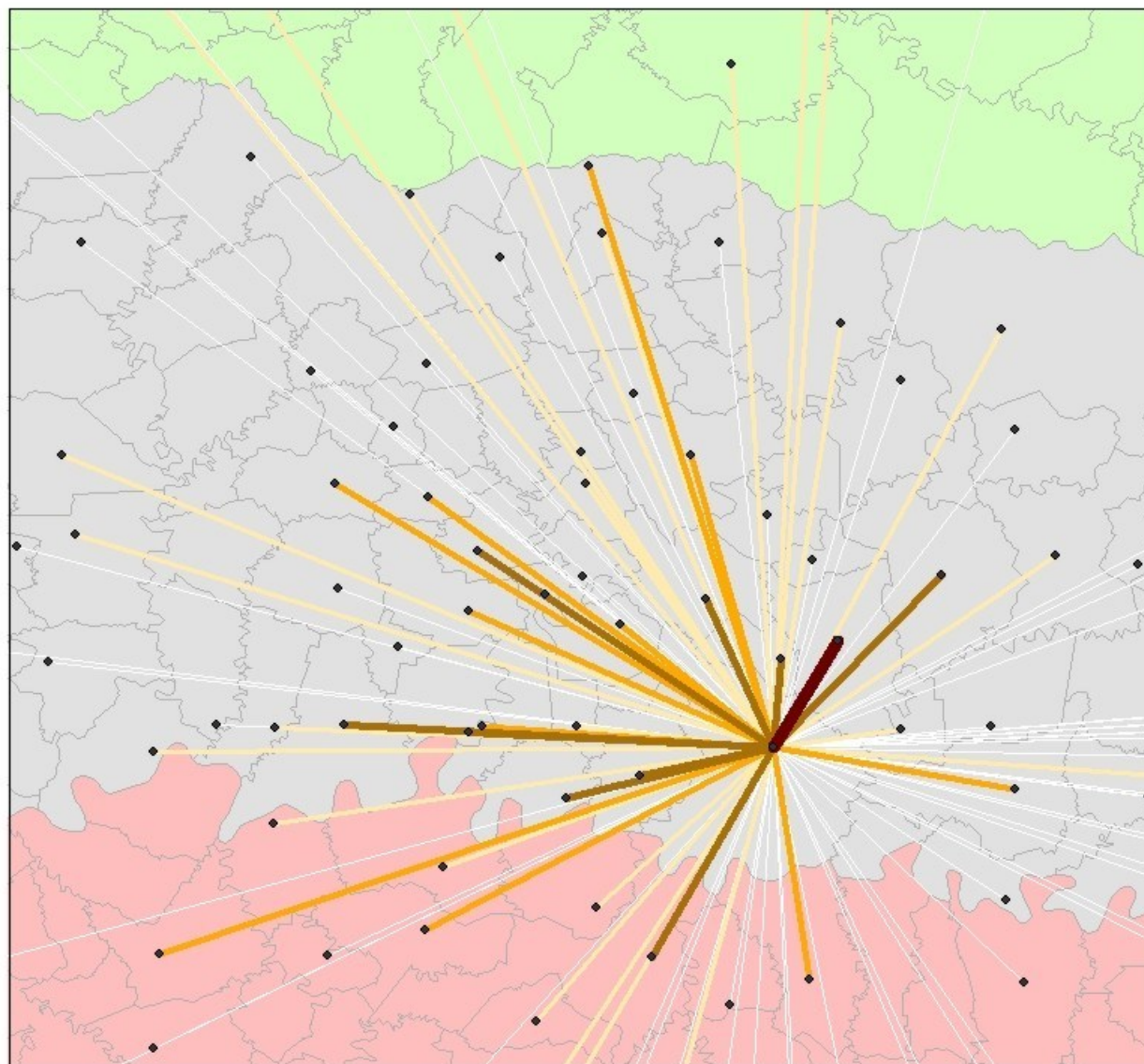
Primeiramente, cabe aqui ressaltar o fato

de que a aglomeração consiste na concentração de pessoas no entorno de um centro urbano, que gera interações intensas e complexas. Uma dessas interações se materializa nos movimentos pendulares, que representam a dinâmica de movimento das pessoas residentes em uma cidade e que trabalham ou estudam em outra. Os dados utilizados na pesquisa são os referentes ao Censo realizado no ano de 2000⁵, o que demonstra uma defasagem de 10 anos. Muitas transformações ocorreram nos últimos anos referentes às migrações pendulares, que só serão captadas com a publicação do Censo de 2010.

A análise dos fluxos pendulares para a cidade de Chapecó mostra que há forte influência dessa cidade nos três Estados da região Sul (Figura 2), embora as relações maiores se deem no entorno da cidade e norte do rio Grande de Sul. Com exceção do município de Xaxim, que se destaca por ser o que concentra o maior número de fluxos diários, enquadrando-se na primeira classe do mapa (144 a 285 pessoas que se movimentam diariamente para Chapecó), os municípios que apresentam fluxos classificados no mapa na segunda classe (82 a 143 pessoas que se movimentam diariamente para Chapecó) estão, em sua maioria, situados a norte, oeste e sul da cidade.

⁵ Até a conclusão desta pesquisa os microdados do Censo 2010 ainda não haviam sido publicados. Além disso, ao trabalhar com os dados do Censo 2000, pode-se interpretar as dinâmicas que antecedem o impulso que houve na cidade durante a primeira década do século XXI. A futura atualização desta pesquisa com os dados do Censo 2010 permitirá testar as hipóteses construídas aqui.

CHAPECÓ - SC: MOVIMENTOS PENDULARES DIÁRIOS POR MOTIVO DE ESTUDO E/OU TRABALHO



Legenda

◆ Cidades

Fluxos Pendulares para Chapecó magnitude

2 a 13
14 a 35
36 a 81
82 a 143
144 a 285

Santa Catarina
Paraná
Rio Grande do Sul

Fonte: Microdados IBGE, 2000
Base Cartográfica: IBGE, 2005

Elaboração:
BATELLA, Wagner
MOTTER, Crislaine
ZANELLA, Ana Paula

0 5 10 20 30 40
Kilometers



Figura 2 - Migração pendular para o município de Chapecó no ano 2000

Os municípios que se destacam por apresentarem um fluxo maior para Chapecó são os municípios de Xaxim, com 285 migrantes pendulares e Guatambu, com 143, respectivamente. O número de migrantes da cidade de Xaxim corresponde a 1,11% da população daquele município, e as migrações pendulares de Guatambu correspondem a 3,06%

da população total do município. Um meio facilitador dessas interações são a BR 282 e a BR 283, que cortam as cidades de Chapecó, Xaxim e Guatambu, facilitando a articulação dessas cidades. A mancha urbana das cidades e a BR 282 e 283 são mostradas na figura 3.

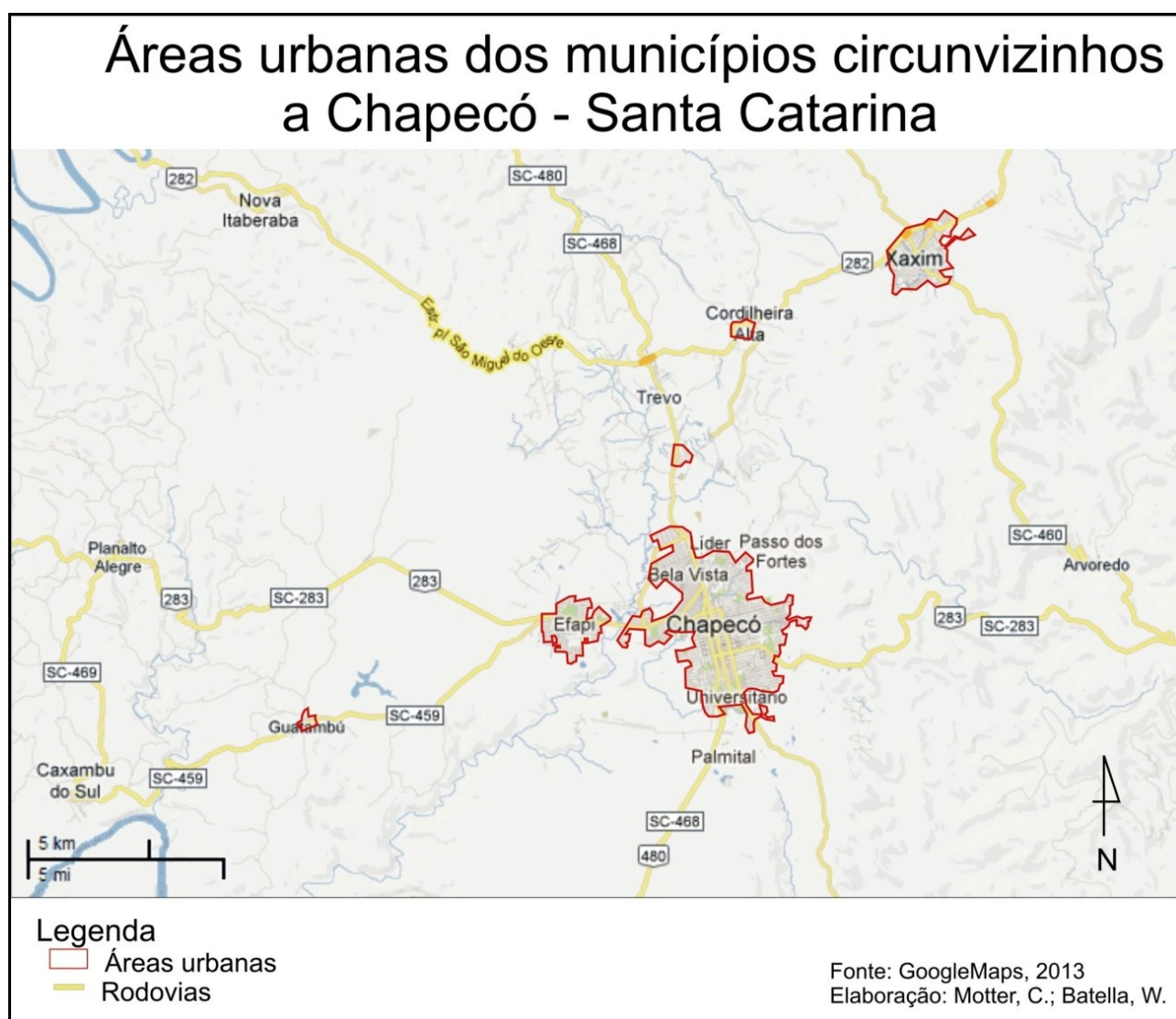


Figura 3 - Áreas urbanas dos municípios circunvizinhos a Chapecó

O objetivo de demonstrarmos aqui as manchas urbanas e as rodovias se justifica pela necessidade de se averiguar a existência de continuidades territoriais entre os municípios,

fato não verificado. A cidade de Xaxim encontra-se a 27 quilômetros de distância de Chapecó, enquanto Guatambu dista 20 quilômetros. A primeira cidade apresentava no

ano 2000 uma população urbana de 16.058 habitantes, o que representava uma taxa de urbanização de 70,30%. Guatambu, por sua vez, possuía 983 habitantes morando na cidade, o que significa uma população urbana de 20,9% no mesmo período, ou seja, trata-se de um município com dinâmicas predominantemente rurais. Esses dados mostram, ainda, que as cidades são significativamente menores do que Chapecó, o que não permite apresentar uma relação de interdependência de intensidades simétricas entre as cidades, caracterizando-as assim como aglomerações urbanas conforme as definições oficiais voltadas ao planejamento.

Destaca-se que a Constituição Federal Brasileira confere aos estados a autonomia para criação de entidades regionais com o fito de oferecer condições à gestão das funções urbanas de interesse comum. Dessa forma, a concepção de aglomeração urbana deveria privilegiar realidades que demandam ações coordenadas para gestão de espaços integrados.

Porém, privilegiando uma análise mais atenta à urbanização contemporânea, Miyazaki (2008, p.46) destaca:

Cidades que oferecem um conjunto de atividades ligadas ao comércio e serviços no contexto regional também passam por processos de aglomeração ou apresentam tendências neste sentido

Dessa maneira, defende-se que os dados analisados aqui, que se relacionam com as dinâmicas de migrações pendulares publicadas no censo 2000 indicam tendências para um possível processo de aglomeração urbana com

continuidade territorial, ainda em gestação, pois após a publicação desses dados, conforme discutido no texto, a cidade de Chapecó passou por inúmeras transformações que implicaram em profundas mudanças no espaço urbano e regional envolvendo esta cidade.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados anteriormente mostram os vetores de maior interação com a cidade de Chapecó com cidades do entorno. Deve-se ressaltar a pujança da relação entre Chapecó e Xaxim. Uma das limitações enfrentadas nesta análise está no fato de que as transformações mais intensas no município, principalmente envolvendo o espaço urbano, e que ampliará a centralidade de Chapecó, ocorreram na última década, porém, os dados de migração pendular obtidos com os microdados do IBGE e utilizados aqui retratam as dinâmicas da década de 1990 e que foram publicadas no Censo de 2000. Em função disso, deve-se tomar os resultados aqui encontrados como tendências à formação de uma aglomeração urbana envolvendo Chapecó e Xaxim. Urge que os microdados do Censo de 2010 sejam interpretados para que esta hipótese seja testada.

REFERÊNCIAS

- ALBA, Rosa Salete. **Espaço Urbano: Os agentes da produção em Chapecó**. Chapecó: Argos, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo, Ática, 4ª Ed., 2004.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Um estudo sobre o processo de aglomeração urbana**: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó. 2008. 185 f. (dissertação – mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Aglomeração urbana e cidades médias**. Marabá, MIMEO, 2010.

MOURA, Rosa; BRANCO, Maria Luisa Castello; FIRKOWSKI, Olga L. C. de F. Movimento Pendular e perspectivas de pesquisas em Aglomerados Urbanos. In: **São Paulo em Perspectiva**. Vol. 19, n.4, p. 121-133, out./dez. 2005.

MOTTER, Crislaine. **Novas Centralidades em Chapecó: agentes econômicos e reestruturação urbana**. Relatório de Pesquisa, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012.

PERTILE, Noeli. Espaço, técnica e tempo em Chapecó – SC. In: SCHEIBE, Luiz Fernando; DORFMAN, Adriana. **Ensaio a partir de “A natureza do Espaço”**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007, p. 153 - 178.7

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente Prudente.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L.; SPOSITO, M. Encarnação B.. (Org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 123-145.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003, p. 23-47.